

PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA FASE – MANHÃ

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

O ano de 1881 foi dos mais significativos e importantes para a ficção no Brasil, pois que nele se publicaram as **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis (saídas na **Revista Brasileira**, no ano anterior) e **O Mulato**, de Aluísio Azevedo. Com estes livros se encerrava a indecisão da década de setenta, e tomavam corpo duas das tendências nela delineadas, a da análise, pronunciada nos primeiros trabalhos do próprio Machado de Assis, e a naturalista, prefigurada principalmente pelo **Coronel Sangrado**, de Inglês de Sousa, e por **Um Casamento no Arrabalde**, de Franklin Távora. A terceira, a regionalista, só um pouco depois ganharia feição mais nítida.

No momento, impressionou muito mais a novidade do **Mulato** — sob muitos aspectos ainda tão preso às deformações românticas — do que a do **Brás Cubas**, muito mais completa e audaciosa. É que aquele não só trazia um rótulo em moda, como, parecendo revolucionário e de fato o sendo pelo tema, continuava a velha linha nacional de romances que encontravam na descrição de costumes o seu centro de gravidade; foi por isso mais facilmente entendido e admirado. Pelos livros de Zola e Eça de Queirós, estavam o meio intelectual e o público que lia preparados para receber afinal uma obra naturalista brasileira, que na verdade se fazia esperar, ao passo que nada os habituara de antemão à nova maneira de Machado de Assis, já que nenhum crítico vislumbrara as sondagens psicológicas escondidas sob os casos sentimentais que até então de preferência contara. Toda a gente se deslumbrou — ou se escandalizou — com **O Mulato**, sem perceber que o espírito de inovação e de rebeldia estava mais nas **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Aqui, ousadamente, varriam-se de um golpe o sentimentalismo, o moralismo superficial, a fictícia unidade da pessoa humana, as frases piegas, o receio de chocar preconceitos, a concepção do predomínio do amor sobre todas as outras paixões; afirmava-se a possibilidade de construir um grande livro sem recorrer à natureza, desdenhava-se a cor local, colocava-se um autor pela primeira vez dentro das personagens; surgiam afinal homens e mulheres, e não brasileiros, ou gaúchos, ou nortistas, e — *last but not least* — patenteava-se a influência inglesa em lugar da francesa, introduzia-se entre nós o humorismo.

A independência literária, que tanto se buscara, só com este livro foi selada. Independência que não significa, nem poderia significar, autossuficiência, e sim o estado de maturidade intelectual e social que permite a liberdade de concepção e expressão. Criando personagens e ambientes brasileiros — bem brasileiros —, Machado não se julgou obrigado a fazê-los pitorescamente típicos, porque a consciência da nacionalidade, já sendo nele total, não carecia de elementos decorativos. Aquilo que reputava indispensável ao escritor, “certo sentimento íntimo que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço”, ele o possuiu inteiramente, com uma posse tranquila e pacífica. E por isso pôde — o primeiro entre nós — ser universal sem deixar de ser brasileiro.

Todas essas qualidades, das quais algumas já se haviam delineado nos livros anteriores do seu autor, fizeram das **Memórias Póstumas de Brás Cubas** um acontecimento literário de imenso alcance. Tanto no presente como no passado alterava o nosso panorama literário, porque exigia a revisão de valores que, segundo T. S. Eliot, se dá cada vez que surge uma obra realmente nova. Aplicando ao restrito patrimônio das letras brasileiras a fórmula empregada um plano muito mais vasto pelo crítico inglês, podemos dizer que o aparecimento do **Brás Cubas** modificou a ordem estabelecida. (...)

Descontada a parte do coeficiente pessoal — sem dúvida a mais importante — a obra de Machado de Assis revela que já possuíamos, no fim do Segundo Reinado, um organismo social melhor definido do que faria supor a confusão reinante nos domínios literários entre o indivíduo e o meio físico ou o clã a que pertencia. (...) Abandonando os episódios sentimentais a que até esse momento mais ou menos se ativera, instalando-se no íntimo de suas criaturas, Machado de Assis descobriu seres cujas reações especificamente brasileiras não contrariavam o caráter mais larga e profundamente humano.

E, entretanto — tais são os erros de perspectiva dos contemporâneos —, o que a todos pareceu novidade completa foi **O Mulato**, que inaugurava muito mais uma maneira literária do que um ângulo de visão diferente. O movimento naturalista a que deu início empolgaria os escritores, marcaria com o seu sinete não apenas o decênio que começava, mas também em boa parte o que se lhe seguiria, enquanto que, na época, só Raul Pompéia se deixaria seduzir pelas análises praticadas no **Brás Cubas**. Havia, porém, nesses dois livros de índole tão diversa, um traço comum: em ambos triunfava a observação.

Lúcia Miguel Pereira. *História da literatura brasileira – Prosa de ficção – de 1870 a 1920*. Rio de Janeiro: José Olympio/INL, 1973, 3.ª ed., p. 53-5 (com adaptações).

QUESTÃO 1

Com base nas ideias expressas no texto I, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- Embora seja um objeto importante nos dois romances mencionados — **O Mulato** e **Memórias Póstumas de Brás Cubas** —, o “sinete” (l.82) mostra-se fundamental no romance de Aluísio Azevedo, de feição naturalista.
- Segundo a autora do texto, o elemento de escândalo social intrínseco à temática de **Memórias Póstumas de Brás Cubas** não foi compreendido pelo meio intelectual, nem pelo público, no momento da publicação do romance na **Revista Brasileira**, em 1880, tampouco em seu lançamento em formato de livro, em 1881.
- A autora argumenta, no texto, que o romance de Machado de Assis é representante de uma tendência analítica em literatura, ao passo que **O Mulato** demonstra tendência descritiva, tendo alcançado, na época de sua publicação, maior popularidade que **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.
- É possível concluir do texto que, tal como aconteceu em 1822 no plano político, a “independência literária” (l.41) de 1881 caracterizou-se como um movimento de “liberdade de concepção e expressão” (l. 44 e 45), uma vez que tanto **O Mulato** quanto **Memórias Póstumas de Brás Cubas** expressaram o afastamento de seus autores da submissão intelectual a escritores estrangeiros, como Zola e Eça de Queirós.

QUESTÃO 2

Com relação a aspectos gramaticais do texto I, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Sem prejuízo das informações originais do texto e de sua correção gramatical, o trecho “Abandonando os episódios sentimentais (...) larga e profundamente humano” (ℓ. 71 a 76) poderia ser reescrito da seguinte forma: Ao abandonar os episódios sentimentais que até esse momento se tenha privilegiado e ao instalar-se no íntimo de suas criaturas, descobriu, Machado de Assis, seres em que reações tipicamente brasileiras não eram contrárias ao caráter humano no sentido mais largo e profundo.
- 2 Em “Descontada a parte do coeficiente pessoal” (ℓ.66), a palavra “coeficiente” foi empregada no sentido de **fator, circunstância**.
- 3 A retirada do pronome oblíquo na oração “ele o possuiu inteiramente” (ℓ.52) preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.
- 4 Os sujeitos das formas verbais “varriam-se” (ℓ.31) e “afirmava-se” (ℓ. 35) estão elípticos, e seu referente é a obra **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

Texto II

1 Dei em passear de bonde, saltando de um para outro, aventurando-me por travessas afastadas, para buscar o veículo em outros bairros. Da Tijuca ia ao Andaraí e daí à Vila Isabel; e assim, passando de um bairro para outro, procurando travessas despovoadas e sem calçamento, conheci a cidade — tal qual os bondes a fizeram alternativamente povoada e despovoada, com grandes hiatos entre ruas de população condensada e toda ela, agitada, dividida, convulsionada pelas colinas e contrafortes da montanha em cujas vertentes crescera. Jantava, uns dias; em outros, almoçava unicamente; e houve muitos que nem uma coisa ou outra fiz. (...) Abelardo Leiva, o meu recente conhecimento, era poeta e revolucionário. Como poeta tinha a mais sincera admiração pela beleza das meninas e senhoras de Botafogo. Não faltava às regatas, às quermesses, às tômbolas, a todos os lugares em que elas apareciam em massa; (...). Como revolucionário, dizia-se socialista adiantado, apoiando-se nas prédicas e brochuras do Senhor Teixeira Mendes, lendo também formidáveis folhetos de capa vermelha, e era secretário do Centro de Resistência dos Varredores de Rua. Viviam pobrememente, curtindo misérias e lendo, entre duas refeições afastadas, as suas obras prediletas e enchendo a cidade com os longos passos de homem de grandes pernas.

Depois de nossas relações, era frequente passearmos juntos. Saíamos às dez horas, tomávamos café e andávamos até as três ou quatro da tarde. A essa hora separávamo-nos em obediência a uma convenção tácita. Tratava-se de jantar e cada um de nós ia arranjar-se. À tarde, encontrávamo-nos e íamos conversar a um café com alguns outros amigos dele, na mor parte desprovidos de dinheiro, com magros e humildes empregos, pretendendo virar a face do mundo para ter almoço e jantar diariamente. Leiva era o chefe, era a inteligência do grupo, pois, além de poeta, tinha todos os preparatórios para o curso de dentista. Eu gostava de notar a adoração pela violência que as suas almas pacíficas tinham, e a facilidade com que explicavam tudo e apresentavam remédios. Embora mais moço que ele, várias vezes cheguei

a sorrir aos seus entusiasmos. Creio que lhes não faltava inteligência, sinceridade também; o que não encontravam era uma soma de necessidades a que viessem responder e sobre as quais apoiassem as suas furiosas declamações. Insurgiam-se contra o seu estado particular, oriundo talvez mais de suas qualidades de caráter do que de falhas de temperamento. Eram todos honestos, orgulhosos, independentes e isso não leva ninguém à riqueza e à abastança. Leiva era quem mais exagerava nos traços do caráter comum e se encarregava de pintar os sofrimentos da massa humana. Era um grupo de protestantes, detestando a política, dando-se ares de trabalhar para obra maior, a quem as periódicas “revoluções” não serviam. Um ou outro acontecimento vinha-lhes dar a ilusão de que eram guias da opinião. Leiva gabava-se de ter feito duas greves e de ter modificado as opiniões do operariado do Bangu com as suas conferências aplaudidas. Os outros, sem a sua enfiatura, os seus rompantes de atrevimento e a sua ambição oculta, mais sinceros talvez por isso, limitavam-se a falar e a manifestar as suas terríveis opiniões em publicações pouco lidas.

No entanto, Leiva parecia-me mais sincero na sua poesia palaciana e de modista do que nas ideias revolucionárias. Não o julgava perfeitamente hipócrita; era a sua situação que lhe determinava aquelas opiniões; o seu fundo era cético e amoroso das comodidades que a riqueza dá. Cessassem as suas dificuldades, elas desapareceria e surgiria então o verdadeiro Leiva, indiferente aos destinos da turba, dando uma esmola em dia de mau humor e preocupado com uma ruga no fraque novo que viera do alfaiate.

Lima Barreto. *Recordações do escrívão Isaías Caminha*. São Paulo: Brasiliense, 1956, p.133-6 (com adaptações).

QUESTÃO 3

Com relação às ideias desenvolvidas no texto II, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 No texto, o narrador emprega a expressão “grandes hiatos”(ℓ.7) para se referir a locais despovoados da cidade, que ele ia conhecendo de bonde.
- 2 O narrador supõe existir um “verdadeiro Leiva” (ℓ.64), que se vislumbra na “poesia palaciana e de modista” (ℓ.59) deste personagem, e imagina que, caso passasse a viver em condições econômicas mais favoráveis, Leiva se revelaria descrente dos ideais revolucionários e atraído pelo conforto material.
- 3 O narrador discorda da opinião geral dos amigos de Leiva, que o julgavam “perfeitamente hipócrita” (ℓ.60), e considera que tal julgamento advém do meio pobre e humilde que Leiva frequenta.
- 4 Nos trechos “Eu gostava de notar a adoração pela violência que as suas almas pacíficas tinham” (ℓ. 34 e 35) e “Era um grupo de protestantes, detestando a política” (ℓ. 48 e 49), o narrador alude a uma ambivalência no comportamento de Leiva e de seus amigos.

QUESTÃO 4

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 No período “Creio que lhes não faltava inteligência, sinceridade também; o que não encontravam era uma soma de necessidades a que viessem responder e sobre as quais apoiassem as suas furiosas declamações” (ℓ. 38 a 41), as negações enfatizam a sequência de características depreciativas atribuídas ao grupo de Leiva, para o que contribui o emprego do adjetivo “furiosas” e do modo subjuntivo, que destaca a inconsistência de suas ações.
- 2 A conjunção “Embora” (ℓ.37) pode ser substituída por **Posto que**, mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto.
- 3 O tom memorialista do primeiro parágrafo manifesta-se pelo uso predominante de formas verbais que denotam o início de determinadas ações, das quais são exemplos “Jantava” e “almoçava”, ambas na linha 10, e “Vivia” (ℓ.20).
- 4 Da leitura do período “Como revolucionário, (...) dos Varredores de Rua” (ℓ. 16 a 20), é correto inferir que, além de “formidáveis folhetos de capa vermelha”, o senhor Teixeira Mendes lia “prédicas e brochuras”.

Texto III

1 Escrita em prosa e verso, a **Carta Marítima** é formalmente um poema *sui generis*, que supera as divisões convencionais do discurso. Quanto à mensagem, tem elementos de uma alegre sátira ideologicamente avançada para o acanhado meio português do tempo, na qual Sousa Caldas censura os privilégios e a vida materializada, presa a uma educação artificial e obsoleta, sugerindo a regeneração da sociedade por meio de uma transformação como a que lhe parecia estar em curso na França revolucionária.

4 No plano cultural, satiriza a tirania da herança greco-latina e aspira a algo diferente, que não formula, sendo porém significativo que enquanto menciona Homero como exemplo de poeta desligado do real, fechado num mundo factício, louve um moderno, Cervantes, que assim privilegia como autor de obra-prima mais adequada ao tempo, e que de mais a mais reforça o seu propósito na **Carta**, por ser ela própria uma sátira contra costumes e convenções cediças. Portanto, já em 1790 Caldas insinuava a necessidade de mudar os padrões, e o fazia com mais força e originalidade do que faria seis anos depois o francês Joseph Berchoux, na cidadíssima e medíocre **Elegia sobre os Gregos e os Romanos**, onde os acusa de lhe infelicitarem a vida. (...)

A mudança sugerida na **Carta** levaria o tempo de uma geração para acontecer. Mas mesmo sem propor novos rumos Sousa Caldas contribuiria a seu modo, ao descartar no resto da obra a imitação da Antiguidade e voltar-se para os temas religiosos, que o Romantismo consideraria mais tarde como um dos seus timbres diferenciadores. Pelo fato de ter remontado na tradução dos **Salmos** à poesia bíblica, embora nada tenha de pré-romântico ele foi considerado mais ou menos precursor a partir do decênio de 1830; mas é inexplicável que os românticos nunca tenham mencionado a **Carta**, que poderia, na perspectiva deles, ser lida como verdadeiro manifesto modernizador.

Curioso a este respeito é o caso de Gonçalves de Magalhães, que publicou em 1832 o pífio volume **Poesias**, encharcado da rotina mais banal daquele momento de exaustão literária, inclusive com recurso constante à mitologia clássica. Mas no ano seguinte escreveu que não queria mais saber dela, por clara influência da **Carta Marítima**, imitada quase ritualmente numa **Carta ao Meu Amigo Dr. Cândido Borges Monteiro** (datada do Havre, 1833), onde narra a sua própria viagem à França. Vistas as coisas de hoje, isto parece uma inflexão por influência de Sousa Caldas, antes da conversão estética ocorrida em Paris e manifestada na revista **Niterói**. Por que então nos escritos renovadores Magalhães não mencionou esta sua precoce mudança de rota, nem mesmo quando se referia a Sousa Caldas? Difícil imaginar os motivos, sobretudo quando pensamos que os primeiros românticos queriam a todo custo encontrar precursores, evocando Durão, Basílio, São Carlos e Sousa Caldas entre os principais. Talvez porque para quem tinha andado de braço com as musas clássicas, como o Magalhães de **Poesias**, a carga mitológica da **Carta Marítima** parecesse, na hora de renovar, incompatível com a nova moda. Por isso, não apenas deixou a sua própria **Carta** fora dos **Suspiros Poéticos**, mas só se animou a publicá-la em 1864, no volume **Poesias Avulsas** das suas obras completas, onde recolheu pecados da mocidade. No entanto, se a tivesse divulgado na altura da sua pregação renovadora ela teria sido (apesar da péssima qualidade) um argumento de certo peso no rastreamento de sinais precursores e da sua própria antecipação. (...)

No rasto de Magalhães, os primeiros românticos também puseram de lado a **Carta** de Sousa Caldas, que talvez tenham mesmo trelido, sem perceberem a força renovadora que está implícita na sua brincadeira profilática e faz dela indício precursor de certos aspectos que o nosso Romantismo assumiria, sem deixar com isso de ser um documento, plantado no solo setecentista da Ilustração.

Antonio Candido. **Carta Marítima**. In: **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1998, p. 220-2 (com adaptações).

QUESTÃO 5

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto III.

- 1 Antonio Candido afirma que Sousa Caldas, em **Carta Marítima**, escreveu um poema satírico que mostrava avanços em relação ao seu tempo, até mesmo pelo fato de o poeta fazer referência laudatória a um escritor como Miguel de Cervantes.
- 2 De acordo com Antonio Candido, os autores românticos, entre eles Gonçalves de Magalhães, não fizeram referência à **Carta Marítima**, apesar de Sousa Caldas ser um poeta conhecido naquele momento e de o poema conter aspectos modernizadores buscados pela poesia romântica.
- 3 Segundo o texto, Sousa Caldas, em **Carta Marítima**, repudiou os temas religiosos e preferiu salientar os mitos da Antiguidade clássica que permitissem fazer uma sátira surpreendente no meio social do seu tempo.
- 4 Conclui-se do texto que Sousa Caldas, ao escrever a **Carta Marítima**, renunciou o Romantismo brasileiro, tendo criticado a “exaustão literária” (ℓ. 37 e 38) da poesia de Gonçalves de Magalhães, que, no ano anterior, havia publicado um volume pífio intitulado **Poesias**.

QUESTÃO 6

Com relação a aspectos gramaticais do texto III, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 A substituição do vocábulo “encharcado” (ℓ.37) por **repleto** preservaria o estilo original do período, embora acarretasse prejuízo ao teor metafórico da construção.
- 2 A substituição da conjunção “embora” (ℓ.29) pela conjunção **conquanto** prejudicaria o sentido original do texto.
- 3 A substituição da oração relativa “que não formula” (ℓ.11) por **embora não a formule** manteria o sentido original do texto e sua correção gramatical, desde que fossem mantidas as vírgulas que isolam referida oração.
- 4 Dados os sentidos do texto, é correto afirmar que os sujeitos elípticos das formas verbais “privilegia” (ℓ.14) e “reforça” (ℓ.16) têm referentes distintos.

QUESTÃO 7

Com relação a aspectos linguísticos e textuais do texto III, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 Com o emprego de construções como “Vistas as coisas de hoje” (ℓ.43) e “Difícil imaginar os motivos” (ℓ.48) e da forma verbal “pensamos” (ℓ.49), o autor confere um tom impessoal ao texto.
- 2 Os adjetivos “pífio” (ℓ.36) e “encharcado” (ℓ.37) e a expressão “exaustão literária” (ℓ. 37 e 38) são empregados, no texto, em sentido conotativo.
- 3 Sem prejuízo das informações originais do texto e de sua correção gramatical, o trecho “No rasto de Magalhães, (...) sua brincadeira profilática” (ℓ. 63 a 66) poderia ser reescrito da seguinte forma: Os primeiros românticos também ignoraram a **Carta** de Sousa Caldas; assim como Magalhães, não perceberam a força subjacente em sua brincadeira preventiva, e talvez eles mesmos a tenham lido às avessas.
- 4 A expressão “a este respeito” (ℓ.35) retoma a ideia defendida no parágrafo anterior: Sousa Caldas contribuiu a seu modo para as mudanças na poesia do Romantismo, embora não tenha proposto caminhos novos.

Texto IV

1 A classe dedicada ao comércio, marcada pela compra e venda de mercadorias ou na colocação de dinheiro, não representava, no Império, o padrão social dominante.

4 Os comerciantes eram, em grande parte, estrangeiros; o ramo mais saliente do comércio, o ligado ao escravo, sujava as mãos dos que com ele enriqueciam. Um título de comendador ou

7 de barão dourava o busto do empresário, mas não o nobilitava, visto que o nobre pertencia a uma camada diversa, composta, sob o ponto de vista profissional ou econômico, de letrados

10 ou senhores de rendas. O homem que traficava — membro da classe lucrativa ou aquisitiva —, para se qualificar socialmente, embriagou-se, perdidamente, na imitação do

13 estilo ou nos traços secundários da classe proprietária e do estamento. Elevava-se, se enriquecido — elevava-se é o termo certo — a uma categoria superior no desfrute

16 ostentatório de rendas, transformando a natureza de seu

patrimônio, ou ingressava na política e no governo, preocupado em amortecer a cintilação equívoca da origem. Era quase

19 uma situação colonial, com a ascensão, nem sempre possível no espaço de uma geração, do albardeiro ao círculo dos **fidalgos**. Em meados do século XIX o velho equilíbrio

22 se rompe, fio a fio, imperceptivelmente, na quebra de secular estrutura econômica e social. Consequência da nova dinâmica, que agita e move a sociedade, será a emancipação de uma

25 classe inteira, até aí pejada, impedida e entorpecida em seus passos. Dentro da consciência do homem que enriqueceu no trato de mercadorias e de valores, haverá agora uma crise.

28 O Dr. Félix (**Ressurreição**) ou Rubião (**Quincas Borba**), aquinhoados pela inesperada herança, trataram de aplicar os bens para que eles lhes proporcionassem renda segura e

31 estável.

Outra é a conduta de Mauá, como será a de Palha (**Quincas Borba**), Cotrim (**Memórias Póstumas**) ou de Santos

34 (**Esaú e Jacó**). Homens do comércio, não convertem o patrimônio em prestações de renda, mas continuam presos aos seus negócios, perseguindo o infinito, imantados por outros

37 desígnios, alimentados por uma nova sociedade. Mas há a crise. Rubião a vive, já, no último quartel do século, em sentido contrário, atraído pelos lucros do comércio e

40 não pelo comércio. Mauá a sentirá, no sentido autêntico: dos doze aos trinta e dois anos, vergado no balcão e sócio de comerciante, torna-se dono de respeitável fortuna. Fiel

43 à ordem dominante, não a calcula em bons e vistosos contos de réis, mas por sua renda, que seria superior a 50 contos anuais. A renda e não o capital dava a nota de grandeza,

46 de opulência, para encher os olhos e provocar a admiração. “Já se vê que, — confessava, aludindo ao ano de 1846 — ao engolfar-me em outra esfera de atividade, possuía eu uma

49 fortuna satisfatória, que me convidava a desfrutá-la. Travou-se em meu espírito, nesse momento, uma luta vivaz entre o egoísmo, que em maior ou menor dose habita o coração

52 humano, e as ideias generosas que em grau elevado me arrastavam a outros destinos...”. O egoísmo seria a fruição do capital, sem suor e angústias; o impulso contrário,

55 a expansão da economia, que se identificaria, para a classe lucrativa, com o progresso do país. Certo de seu papel dinâmico na sociedade, criando atividades novas e

58 aprimorando as existentes; esse estrato ganha relevo e autonomia, sem que se esconda atrás do biombo, dourado de tradição e respeitabilidade, da classe proprietária. É hostil,

61 como conjunto, ao ócio dos homens de renda e ao prestígio do estamento político, que maneja o poder do alto e de cima, sem consultar-lhe as preferências nem lhe pedir orientação

64 e conselho. Atente-se: a classe lucrativa tem conduta adversa ao estilo de vida da camada dirigente, não obstante a explore, e viva, em grande parte, de seus favores, numa espécie de

67 capitalismo político, dependente e subordinado ao Estado.

QUESTÃO 8

Com referência ao texto IV, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Conforme o texto, tanto o Dr. Félix, personagem de **Ressurreição**, quanto Rubião, personagem de **Quincas Borba**, mantinham, em seus negócios e investimentos, condutas que seguiam princípios éticos e morais opostos aos de um homem de comércio como Mauá, que pertencia à ordem dominante.
- 2 Conclui-se do texto que a maioria dos comerciantes, no Império, não era formada por brasileiros, bem como que o comércio mais lucrativo praticado na época estava associado à economia escravocrata.
- 3 Raymundo Faoro argumenta que personagens de romances, tais como Palha e Cotrim, anteciparam, em meados do século XIX, tendências econômicas e políticas que estariam plenamente consolidadas ao final do Império brasileiro.
- 4 Salienta-se, no texto, a importância da renda como atributo de grande reconhecimento social, o que levou Mauá a vivenciar ‘uma luta vivaz’ (ℓ.50), isto é, um dilema, entre a utilização do capital para fins próprios e o investimento na economia nacional.

QUESTÃO 9

Com referência ao texto IV, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 Tendo o pronome oblíquo sentido possessivo em “sem consultar-lhe as preferências” (ℓ.63), tal trecho poderia ser substituído por **sem consultar as suas preferências**, mantendo-se, com isso, a correção gramatical e o sentido do texto.
- 2 A colocação do pronome em “embriagou-se” (ℓ.12), “Elevava-se” (ℓ.14), “Já se vê” (ℓ.47) e “que se identificaria” (ℓ.55) está de acordo com a variedade formal culta da língua portuguesa e deve-se a razões fonético-sintáticas.
- 3 Na linha 23, o emprego da vírgula logo após a expressão “da nova dinâmica” bem como o emprego do artigo definido em “da” indicam que a oração “que agita e move a sociedade” (ℓ.24) não participa da construção da referência dessa expressão.
- 4 Tanto em “do albardeiro ao círculo dos **fidalgos**” (ℓ. 20 e 21) quanto em “dos doze aos trinta e dois anos” (ℓ.41), a preposição **de** foi empregada no sentido de **desde**.

QUESTÃO 10

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto IV.

- 1 Feitos os devidos ajustes de maiúsculas e minúsculas e de pontuação, o deslocamento dos advérbios “socialmente” e “perdidamente”, ambos na linha 12, para o início e para o fim do período em que eles ocorrem, respectivamente, manteria a correção e o sentido original do texto.
- 2 Os vocábulos “pejada” (ℓ.25) e “aquinhoados” (ℓ.29) podem ser substituídos, respectivamente, por **embarçada** e **contemplados**, sem prejuízo para as informações veiculadas no texto.
- 3 Na linha 65, a substituição de “não obstante” por **contudo** preservaria a correção gramatical e o sentido original do texto.
- 4 Apesar da cacofonia inicial, a correção gramatical e o sentido original do texto seriam mantidos caso o trecho “Um título de comendador ou de barão dourava o busto do empresário, mas não o nobilitava” (ℓ. 6 e 7) fosse reescrito da seguinte forma: Comenda de comendador ou de barão dourava o busto de comerciantes, embora não lhes tornasse nobre.

POLÍTICA INTERNACIONAL

QUESTÃO 11

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia — conhecido em inglês como Brexit — coloca desafios tanto para o governo britânico quanto para os demais países europeus. A esse respeito, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 As negociações para a saída do Reino Unido da União Europeia foram formalmente iniciadas, em março do corrente ano, pela primeira-ministra Theresa May, com o acionamento do artigo 50 do Tratado de Lisboa, após ela ter obtido autorização do parlamento britânico, e devem ser concluídas em dois anos, podendo, porém, ser prorrogadas caso haja consenso entre todos os envolvidos.
- 2 Embora a opção de saída (*leave*) tenha sido vitoriosa na contagem total dos votos, os eleitores da Escócia e da Irlanda do Norte votaram majoritariamente contra a saída (*remain*) do Reino Unido da União Europeia.
- 3 Ainda que o Reino Unido deixe o bloco, terá de manter com a União Europeia um regime de livre comércio, já que o Brexit aplica-se exclusivamente às questões de imigração, à participação na elaboração de normas comunitárias e à aplicação das decisões das cortes europeias no território britânico.
- 4 A derrota da posição do governo trabalhista de David Cameron, que defendeu a permanência do Reino Unido na União Europeia, levou à formação de um governo pela oposição, liderado pela conservadora Theresa May, uma das principais defensoras do Brexit.

QUESTÃO 12

Com referência à evolução recente do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que já conta com vinte e cinco anos de existência, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 A Venezuela foi suspensa do MERCOSUL em dezembro de 2016 em razão da aplicação da cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia.
- 2 Um dos aspectos pendentes da agenda comercial do MERCOSUL é a exclusão dos setores automotivo e açucareiro do regime de livre comércio.
- 3 Espera-se que todos os Estados-partes do MERCOSUL regulamentem a eleição de seus representantes no parlamento do bloco — que foi criado em 2006 e se reúne regularmente em Montevideu — pelo voto direto, conforme determina o Protocolo Constitutivo do órgão.
- 4 O MERCOSUL tem buscado ampliar o número de acordos com outros países e blocos, o que pode ser exemplificado pela retomada das negociações para um acordo com a União Europeia e pela busca de maior cooperação com a Aliança do Pacífico.

QUESTÃO 13

O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) foi caracterizado pela ênfase nos projetos de desenvolvimento econômico, por meio de ações voltadas para a industrialização e de investimentos em infraestrutura. Essa agenda interna influenciou também a formulação de sua política externa. A respeito da atuação externa do Brasil durante a gestão de Juscelino Kubitschek (JK), julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 O debate sobre a Operação Pan-Americana acabou contribuindo para que fosse concretizada uma das aspirações dos países latino-americanos: a criação de uma instituição para financiar projetos de desenvolvimento na região, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, cujas operações tiveram início em 1960.
- 2 O governo de JK buscou ativamente o apoio norte-americano para o desenvolvimento da América Latina, por meio da Operação Pan-Americana. Seus esforços, porém, encontraram resistências nos Estados Unidos da América e nas instituições financeiras internacionais. A dificuldade em obter acesso a financiamentos externos levou, inclusive, ao rompimento do Brasil com o Fundo Monetário Internacional em 1959.
- 3 No âmbito multilateral, o Brasil alterou sua posição tradicional e passou a criticar, na ONU, a política colonialista de Portugal.
- 4 O governo de JK reatou relações comerciais com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, sem, no entanto, restabelecer as relações diplomáticas em sua plenitude.

QUESTÃO 14

Desde 2011, a crise na Síria tem gerado sérias dissensões entre os membros do Conselho de Segurança da ONU, colocando em xeque a capacidade do órgão de oferecer solução para um dos mais graves conflitos do mundo. No que concerne à atuação da ONU e à posição do Brasil a respeito do conflito sírio, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Sob a coordenação de Staffan de Mistura, enviado especial da ONU, têm sido realizadas, em Genebra, negociações para a resolução do conflito sírio, das quais a oposição síria participa, representada pelo chamado Alto Comitê de Negociações (HNC — *High Negotiations Committee*).
- 2 Como forma de evitar a deterioração de sua relação com as potências ocidentais — o que poderia colocar em risco o acordo em torno de seu programa nuclear —, o Irã tem buscado não se envolver diretamente no conflito sírio, apesar de já haver manifestado simpatia aos grupos rebeldes de oposição.
- 3 Ante a incapacidade do Conselho de Segurança em conter o conflito na Síria, o Brasil passou a apoiar firmemente a busca de uma solução em foros alternativos, sem a participação da ONU, tendo chegado a defender, por meio de nota oficial, uma intervenção humanitária com o propósito de se criar uma zona de exclusão aérea e viabilizar a criação de corredores para a assistência a civis.
- 4 O governo russo alega ter agido a pedido do governo sírio na intervenção militar na Síria iniciada em setembro de 2015, que fortaleceu o regime de Bashar al Assad e ajudou a conter o avanço da oposição armada.

QUESTÃO 15

Em 2011, na esteira da crise na Líbia, o governo brasileiro apresentou na ONU o conceito de responsabilidade ao proteger — *responsibility while protecting*. Essa foi uma tentativa do Brasil de influenciar os debates sobre o papel da comunidade internacional na resolução de conflitos internos. Julgue (C ou E) os seguintes itens, considerando a posição brasileira sobre o tema.

- 1 Apesar da oposição de alguns membros permanentes do Conselho de Segurança, o conceito de responsabilidade ao proteger e os seus consequentes mecanismos de monitoramento e avaliação do uso da força foram incorporados ao acervo normativo da ONU, estando vigentes, embora ainda não tenham sido aplicados a um caso concreto.
- 2 Com a proposição do conceito de responsabilidade ao proteger, buscava-se complementar o conceito de responsabilidade de proteger, defendendo-se que o uso da força seja, sempre, o último recurso e esteja amparado em meios adequados (proporcionais e limitados aos objetivos do mandato), de modo a não engendrar um agravamento do quadro de violência.
- 3 Um dos aspectos inovadores do conceito de responsabilidade ao proteger foi a ênfase na necessidade de que se estabelecessem, no âmbito do Conselho de Segurança da ONU, mecanismos de monitoramento e avaliação, de modo a aferir a responsabilidade daqueles que recebessem autorização para o uso da força.
- 4 Para o Brasil, a intervenção militar na Líbia, embora autorizada pelo Conselho de Segurança da ONU, constituiria um exemplo do uso indevido do conceito de responsabilidade de proteger, ao servir de instrumento para a promoção da mudança de regime político, o que extrapolaria o mandato concedido pelo Conselho de Segurança.

QUESTÃO 16

Tendo em vista que o Acordo das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Acordo de Paris), assinado em 2015, constituiu um marco nos esforços da comunidade internacional para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, julgue (C ou E) os itens subsequentes, relativos a esse acordo.

- 1 Uma das principais inovações do acordo é o fato de ele não estabelecer metas uniformes para todos os signatários, tendo cada país indicado metas voluntárias que pretende cumprir, as chamadas Pretendidas Contribuições Nacionalmente Determinadas.
- 2 A contribuição brasileira às metas do acordo contempla o aumento da participação de energias renováveis em sua matriz energética, mas não inclui compromissos no âmbito florestal, seja de redução do desmatamento, seja de reflorestamento.
- 3 Como decorrência do conceito denominado “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”, defendido por países como o Brasil, um dos aspectos-chave do Acordo de Paris é o financiamento às ações de mitigação e adaptação em países em desenvolvimento, com previsão de um fundo comum no valor mínimo de US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020.
- 4 Embora tenha sido assinado por quase duas centenas de países, o acordo ainda não entrou em vigor, já que muitos desses países ainda não o ratificaram.

QUESTÃO 17

O tema da segurança, nacional e coletiva, faz parte da história da política exterior do Brasil. A respeito desse tema, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 A reunião ministerial do Cone Sul sobre a Segurança nas Fronteiras, realizada em Brasília em novembro de 2016, ciente de que o tráfico ilícito de armas de fogo, munições e explosivos e de drogas alimenta a violência nos países da região, decidiu promover cooperação judicial, policial e de suas agências de inteligência, para combater a criminalidade organizada transnacional.
- 2 Criada por resolução da Assembleia Geral da ONU em 1986, a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul é integrada por países banhados por esse oceano, inclusive o Brasil, e realizou várias reuniões ministeriais.
- 3 Na reunião de cúpula da União de Nações Sul-Americanas, em 2008, foi aprovada a proposta brasileira de criação do Conselho de Defesa Sul-Americano, com caráter de aliança militar, no âmbito da qual se pretendem constituir, até 2025, unidades militares integradas por forças dos diferentes países-membros para serem empregadas com finalidade defensiva.
- 4 O Brasil contribui com as forças de paz da ONU desde a década de 50 do século XX, quando soldados brasileiros participaram da Força de Emergência das Nações Unidas, criada para evitar conflitos entre egípcios e israelenses e pôr fim à Crise de Suez; cabe ao Brasil, atualmente, o comando da missão de paz da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano.

QUESTÃO 18

O Brasil, no contexto das chamadas “nações periféricas”, foi um dos países que mais participou do sistema internacional no último século e meio de surgimento, consolidação e expansão dos organismos econômicos multilaterais.

Paulo Roberto Almeida. *Relações internacionais e política externa do Brasil*. Rio de Janeiro: LTC, 2012, p. 213.

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) os próximos itens, a respeito da atuação do Brasil no âmbito do multilateralismo econômico, financeiro e político.

- 1 O Brasil fez parte do grupo de países que defendeu a criação da Organização para a Proibição de Armas Químicas, agência especializada da ONU diretamente subordinada ao secretário-geral desse organismo internacional.
- 2 No contexto das estreitas relações entre o governo de Castelo Branco e os Estados Unidos da América, o Brasil enviou tropa para participar da Força Interamericana de Paz, criada em 1965 pela Organização dos Estados Americanos para contribuir na pacificação da República Dominicana, então abalada por uma guerra civil.
- 3 Instituição subordinada ao Fundo Monetário Internacional, o Clube de Paris atua na coordenação de renegociação de dívidas contraídas entre Estados e dele o Brasil desfilou-se tão logo saldou a totalidade de sua dívida pública externa.
- 4 Tanto as sessões constitutivas do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (1947) quanto a Conferência de Comércio e Emprego das Nações Unidas (1947-1948) contaram com a participação de representantes do Brasil.

QUESTÃO 19

A Argentina é, historicamente, uma prioridade para a política externa brasileira. Em seu estágio atual, as relações entre os dois países caracterizam-se pela busca da integração econômica e da cooperação política. A respeito da política externa Argentina, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Durante o período de Carlos Menem na presidência argentina (1989-1999), sua política externa alinou-se com as posições dos Estados Unidos da América no contexto internacional, enquanto surgiram críticas, de fontes oficiais e privadas, sobre uma “Brasil dependência” por parte da Argentina.
- 2 Durante o primeiro período de Juan Domingo Perón na presidência argentina (1946-1955), a diplomacia do país resolveu o problema da demarcação dos limites fronteiriços nos Andes Patagônicos, aceitou a reivindicação uruguaia relativa ao limite fronteiriço no estuário do rio da Prata e propôs uma coordenação política entre Argentina, Brasil e Chile para tratar dos assuntos internacionais mais importantes.
- 3 As relações entre Brasil e Argentina, entre 1955 e 1964, caracterizaram-se pela crescente cordialidade, como o demonstram o apoio do presidente Arturo Frondizi à Operação Pan-Americana, proposta pelo presidente Juscelino Kubitschek, e o acordo de cooperação militar assinado entre os presidentes Frondizi e Jânio Quadros, no encontro de Uruguaiana, em 1961.
- 4 Em 1990, os governos brasileiro e argentino criaram o grupo de trabalho binacional denominado Grupo Mercado Comum, para elaborar e propor medidas que propiciassem a criação do mercado comum Brasil-Argentina até o ano de 1994.

QUESTÃO 20

Acerca dos direitos humanos e de questões de gênero na política internacional, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Direitos sociais relacionados à proteção do trabalho foram incluídos na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas em consequência da iniciativa do representante brasileiro no comitê de redação.
- 2 A promoção dos direitos das mulheres constituiu um aspecto importante da política externa norte-americana no período em que Hilary Clinton ocupou o posto de secretária de Estado.
- 3 Em 2015, o Reino Unido pôs em prática uma política externa feminista centrada na tríade: representação, direitos e recursos, o que gerou tensões com países árabes como a Arábia Saudita e o Egito.
- 4 Apesar dos esforços da delegada brasileira Bertha Lutz nas reuniões preparatórias, o texto final da Carta das Nações Unidas, assinado em 1945, não menciona a igualdade entre os sexos.

QUESTÃO 21

Considerando o cenário das relações internacionais nos países do Oriente Médio contemporâneo, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 Segundo o teórico realista das relações internacionais Kenneth Waltz, a posse de uma bomba nuclear pelo Irã geraria estabilidade no Oriente Médio.
- 2 A questão palestina e a relação de forças entre os atores em conflito nessa região não foram significativamente afetadas pelas transformações decorrentes da Primavera Árabe.
- 3 O bloqueio imposto ao Catar por um conjunto de países árabes em junho de 2017 deveu-se à convicção de que o governo catarense não vinha empreendendo esforços suficientes para combater o terrorismo, além de manter relações de cooperação com o Irã.
- 4 Os conflitos no Barein, na Síria e no Iêmen estão estreitamente relacionados à luta pela hegemonia regional travada entre o Irã e a Arábia Saudita.

QUESTÃO 22

A respeito de alguns dos principais paradigmas teóricos referentes ao estudo das relações internacionais, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Nas teorias feministas das relações internacionais é comum o argumento de que questões relativas à reflexividade e à subjetividade devem ser excluídas das pesquisas, de modo a evitar prejuízos ao ideal da objetividade do conhecimento.
- 2 Um argumento importante desenvolvido pelo teórico idealista Norman Angell é o de que a guerra não é economicamente proveitosa para os países agressores.
- 3 A metodologia eclética e pluralista típica da escola inglesa decorre das especificidades das seguintes categorias analíticas: sistema internacional, sociedade internacional e sociedade mundial.
- 4 Um dos princípios do realismo político de Hans Morgenthau é o de que o interesse dos Estados nunca pode ser definido exclusivamente em termos de poder.

GEOGRAFIA**QUESTÃO 23**

Com relação aos fundamentos e ao desenvolvimento da geografia científica, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Desde a geografia clássica até o presente, pensamento e prática geográfica conformam métodos e metodologias bem definidos, não havendo antagonismos dos tipos forma/conteúdo, objetividade/subjetividade, explicativa/compreensiva, matemática/descriptiva.
- 2 A adoção da teoria geral dos sistemas pela geografia do século XX levou à crença de que fenômenos, como, por exemplo, dos movimentos migratórios à dinâmica da natureza, podem ser entendidos utilizando-se o cálculo de probabilidades, que permite prever ou antecipar fatos.
- 3 Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.
- 4 Carl Ritter e Alexander Humboldt ofereceram, em suas obras, um discurso que criou a nova ciência geográfica, simultaneamente cosmológica e regional, o que fez do geógrafo um observador da natureza capaz de somar prazer estético e prazer intelectual para compreender as leis naturais; tais princípios estavam presentes no pensamento e na prática nacionalista europeia do final do século XIX, dependentes de análises sistemáticas e particulares sobre o território.

QUESTÃO 24

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

- 1 As resultantes históricas da economia espacial brasileira demonstram que as desigualdades territoriais e regionais têm por base menos o estoque de capital e mais as aptidões produtivas da força de trabalho e a aptidão em elaborar bens novos e processos técnicos avançados.
- 2 A história do desenvolvimento da produção de energia e da logística no país, atrelada à história da formação territorial nacional, resulta na produção de espacialidades técnicas, notoriamente, na denominada Região Concentrada brasileira.
- 3 A construção de Brasília como nova capital brasileira, a partir de 1956, foi motivada, entre outros aspectos, pelo crescimento da indústria automobilística, pelo protagonismo do capital financeiro na economia e pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste.
- 4 As cidades médias têm apresentado, na atualidade, retração dos índices econômico e tecnológico em decorrência do poder de atração e concentração exercido pelas metrópoles nacionais e regionais.

QUESTÃO 25

Considerando a tríade cidade, ambiente e cultura, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 No Brasil, as periferias metropolitanas podem ser caracterizadas por trazerem elementos de reprodução da vida rural pregressa do país, como são, por exemplo, os casos de Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte.
- 2 As periferias enquanto espaço social são lugares de construção cultural cotidiana influenciadas pela cultura de massas, que é parte da indústria cultural, e retroalimentam esse setor da economia quando suas manifestações culturais são apropriadas e transformadas em produtos consumidos em escala local, regional e global.
- 3 No cerne de uma nova regionalização brasileira, catalisada pelo poder estratégico-econômico do Sudeste e do Sul, populações indígenas e quilombolas do Centro-Oeste e do Norte têm migrado para cidades do campo daquelas regiões, tornando-se a mão de obra qualificada nesses novos centros.
- 4 Nas cidades, as denominadas áreas de risco constituem-se à revelia das políticas espaciais adotadas tanto pelos municípios quanto pelos empreendedores imobiliários, em um processo no qual a população ocupante torna-se a responsável pela constituição do risco e da vulnerabilidade.

Espaço livre

QUESTÃO 26

Atualmente, dos dez países mais populosos do mundo, um está na África (Nigéria), cinco na Ásia (Bangladesh, China, Índia, Indonésia e Paquistão), dois na América Latina (Brasil e México), um na América Anglo-saxônica (EUA) e um na Europa (Rússia). Sétima maior população do mundo, a Nigéria é o país que apresenta maior ritmo de crescimento, e deve ultrapassar os EUA até 2050, passando a ocupar a terceira posição entre os mais populosos. A atual população mundial de 7,3 bilhões de pessoas vai alcançar as marcas de 8,5 bilhões até 2030 e de 9,7 bilhões em 2050. Com esse ritmo, o planeta deve chegar a 2100 com 11,2 bilhões de seres humanos, um crescimento de 53% em relação ao presente.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Perspectivas da população mundial: a revisão de 2015**. 2016 (com adaptações).

Tendo o tema desse fragmento de texto como referência inicial, julgue (C ou E) os itens subsequentes, considerando aspectos geográficos diversos relacionados aos movimentos migratórios internacionais e intranacionais.

- 1 No contexto de integração econômica regional, a permeabilidade das fronteiras dos países da América Latina vem contribuindo para a intensificação dos deslocamentos de população entre países, com um conjunto significativo de migrantes deslocando-se de forma clandestina ou ilegal, o que dificulta a mensuração dos fluxos migratórios entre países.
- 2 Devido ao envelhecimento da população, à diminuição drástica das taxas de natalidade e à necessidade de mão de obra jovem para manter sua economia, diversos países da União Europeia têm adotado políticas de legitimação de migrações ilegais e de concessão de asilo político.
- 3 O crescimento demográfico mundial apresenta uma face perversa: se, por um lado, há crescimento vegetativo motivado pelas melhores condições de vida em países pobres, por outro, a expectativa de vida ainda continua relativamente baixa em países como o Brasil, a China e a Índia, descompasso justificado por aspectos como a violência e as doenças crônicas.
- 4 O início do século XXI tem sido marcado pela intensificação da crise migratória global, pela entrada em massa de refugiados e ilegais no continente europeu, e pela pauta, na agenda política de diversos países, do tema da migração internacional, sendo o Brasil, nesse cenário, um dos integrantes das rotas de migrações internacionais.

QUESTÃO 27

Foi a partir da realização da Conferência Eco 92, da qual resultou o Tratado de Quioto (em 1997), que a busca por energia menos poluente e renovável tornou-se uma prioridade em alguns países, como a China e o Japão, que passaram a adicionar álcool (etanol anidro) à gasolina, na busca de diminuir o uso do petróleo e a emissão de monóxido de carbono, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa. A partir daí, iniciou-se uma fase de preocupação mundial pela proteção ambiental, por meio da criação de políticas e acordos internacionais, principalmente no que se refere ao aquecimento global.

Lara C.G. Ferreira. *As paisagens regionais da microrregião Ceres (GO) – das colônias agrícolas nacionais ao agronegócio sucroenergético*. Brasília, Tese de Doutorado, UnB, 2016.

Tendo o texto anterior como referência inicial e considerando os múltiplos temas por ele evocados, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 O aquecimento global vem ganhando importância na agenda internacional de negociações, devido à alarmante situação decorrente do aumento gradativo da temperatura média da superfície terrestre responsável pela intensificação do efeito estufa, fenômeno provocado pela concentração de gases como o dióxido de carbono, o ozônio, o metano e o óxido nitroso na atmosfera.
- 2 A China e a União Europeia adotaram políticas de geração de energia e de desenvolvimento de tecnologias limpas como estratégias para o cumprimento do acordo de Paris (2015), e a competição entre países na geração de energia limpa poderá ser um dos elementos de reordenamento do território, da produção e da competitividade entre países no mundo globalizado.
- 3 No Brasil, o setor sucroalcooleiro, além da produção de açúcar e álcool, tem intensificado a geração de energia a partir da queima da biomassa da cana, o que representa uma alternativa ao tradicional modelo de energia hidrelétrica.
- 4 Um dos pontos de discordância que justifica a saída do Reino Unido do bloco europeu é a visão dicotômica no que se refere às políticas de geração de energia e uso de fontes alternativas na matriz energética dos países do bloco: o Reino Unido defende o uso intensivo do carvão mineral, considerado altamente poluente, porém abundante no arquipélago britânico e de baixo custo de geração de energia, enquanto a União Europeia defende fontes alternativas como as energias solar e eólica e a produzida a partir de biocombustíveis.

QUESTÃO 28

O Brasil é, na América Latina, um dos países que mais reorganizou sua atividade agropecuária desde meados do século XX. Desde então, a reestruturação produtiva da agricultura brasileira tem-se norteador pela racionalidade com funcionamento regulado pelas relações de produção e distribuição globalizadas, direcionando-se, cada vez mais, ao atendimento da crescente demanda do mercado urbano interno e à produção de *commodities* para a exportação, *in natura* ou após passarem por algum tipo de transformação industrial, o que aumenta seu valor agregado.

Denise Elias. *Globalização, agricultura e urbanização no Brasil*. Internet: <<http://revista.ufr.br>> (com adaptações).

Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue (C ou E) os itens seguintes, acerca da estruturação e do funcionamento do agronegócio no Brasil.

- 1 A expansão da moderna agricultura nos biomas Cerrado e Amazônia tem-se constituído a partir de reduzidos fluxos migratórios em direção às pequenas e médias cidades dessas regiões e de poucos conflitos no campo, uma vez que a mecanização excessiva das atividades agrárias gera poucos empregos tanto no campo quanto na cidade.
- 2 As regiões produtivas do agronegócio brasileiro são competitivas no mercado global de *commodities* e caracterizadas pela especialização produtiva que atende a parâmetros internacionais de qualidade e de custos.
- 3 Para atender, principalmente, ao mercado internacional, adotam-se, nas áreas do bioma Cerrado, os modelos de ocupação do território e de produção desenvolvidos pelo *agribusiness* nos países centrais do capitalismo global, que favorecem a produção em larga escala, intensiva em tecnologia, a partir dos latossolos de média e alta fertilidade.
- 4 Característica marcante do atual período da agricultura brasileira é a ocupação de milhões de hectares de cerrado pela agricultura moderna globalizada, ao mesmo tempo em que se aprofundam a divisão territorial do trabalho, os conflitos envolvendo povos e comunidades tradicionais, o uso intensivo dos recursos naturais e a perda de biodiversidade.

NOÇÕES DE DIREITO E DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

QUESTÃO 29

Considerando as disposições constitucionais sobre o processo legislativo brasileiro e as competências da União e dos estados, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Como a Constituição não faz referência à iniciativa popular de lei ao dispor sobre o processo legislativo no âmbito estadual, o Supremo Tribunal Federal não reconhece esse instrumento como modalidade explícita de democracia direta.
- 2 Compete à União explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão, os serviços de transporte ferroviário e aquaviário entre portos brasileiros e fronteiras nacionais, ou que transponham os limites de estado ou território.
- 3 No âmbito da competência concorrente, seria inconstitucional lei estadual que ampliasse, a critério do legislador estadual, definição estabelecida por lei federal sobre determinada matéria.
- 4 Os projetos de lei de iniciativa do presidente da República, em particular os que versem sobre questões orçamentárias, não podem receber emendas parlamentares que ensejem aumento de despesa pública.

QUESTÃO 30

Acerca das características do Estado, do sistema de governo e da organização dos poderes na ordem jurídico-constitucional brasileira, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Cabe ao Congresso Nacional, por meio de decreto legislativo, a aprovação de tratados, acordos e atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.
- 2 Ausentando-se do Brasil por período superior a quinze dias sem autorização do Congresso Nacional, o presidente da República poderá sofrer, como reprimenda mais gravosa, censura pelo Poder Legislativo.
- 3 Com fundamento na indissolubilidade do pacto federativo, que veda o direito de secessão, o presidente da República poderá decretar intervenção federal em estado-membro onde esteja em curso processo que vise a sua separação da Federação brasileira.
- 4 O sistema constitucional brasileiro só admite que o presidente e o vice-presidente da República sejam processados no exercício do mandato após prévia autorização do Congresso Nacional.

QUESTÃO 31

Com relação à classificação da Constituição Federal de 1988, ao controle de constitucionalidade e à atividade administrativa do Estado brasileiro, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 O sistema de controle de constitucionalidade brasileiro não admite que pessoas privadas figurem no polo passivo de ação direta de inconstitucionalidade.
- 2 O controle de legalidade dos atos administrativos, que verifica a compatibilidade formal do ato com a legislação infraconstitucional, pode ser exercido tanto no âmbito interno, por meio da autotutela administrativa, quanto externo, pelos órgãos do Poder Judiciário.
- 3 O princípio da impessoalidade, que consagra a ideia de que o poder público deve dispensar tratamento isonômico e impessoal aos particulares, deve ser entendido de forma absoluta, já que não comporta exceções ou tratamentos diferenciados pela administração.
- 4 A Constituição Federal de 1988 é classificada, quanto à extensão, como sintética, pois suas matérias foram dispostas em um instrumento único e exaustivo de seu conteúdo.

QUESTÃO 32

A respeito das fontes do direito internacional público, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 O Estatuto da Corte Internacional de Justiça reconhece os princípios gerais de direito como fontes auxiliares do direito internacional.
- 2 Em 2016, entrou em vigor a convenção das Nações Unidas sobre atos unilaterais dos Estados, fruto de projeto elaborado pela Comissão de Direito Internacional.
- 3 A definição de *jus cogens* que consta tanto na Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, de 1969, como na Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados entre Estados e Organizações Internacionais ou entre Organizações Internacionais, de 1986, refere-se à comunidade internacional de Estados, e não à comunidade internacional de Estados e organizações internacionais.
- 4 Não há vedação, conforme a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, de 1969, para que dois ou mais Estados sejam depositários de um mesmo tratado.

QUESTÃO 33

No que se refere à solução pacífica das controvérsias, incluindo-se os tribunais internacionais, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 A Corte Interamericana de Direitos Humanos é competente para emitir parecer, a pedido de Estado-membro da Organização dos Estados Americanos, sobre a compatibilidade entre quaisquer das leis internas desse Estado e a Convenção Americana de Direitos Humanos.
- 2 No Protocolo de Olivos para a Solução de Controvérsias no MERCOSUL, não há previsão de adoção de medidas provisórias por tribunal *ad hoc* constituído no âmbito do referido tratado.
- 3 O Estatuto de Roma, que criou o Tribunal Penal Internacional, exige que o acusado esteja presente durante o seu julgamento.
- 4 A eleição de juízes da Corte Internacional de Justiça ocorre por maioria simples de votos na Assembleia Geral e no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

QUESTÃO 34

Com relação aos sujeitos de direito internacional público, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 A fim de manter a sua neutralidade, a Santa Sé não é parte de convenções multilaterais no âmbito das Nações Unidas, como convenções sobre direitos humanos.
- 2 Acordos de sede de organizações internacionais podem estabelecer imunidades para a organização e seus funcionários.
- 3 Organizações internacionais podem ser sucedidas por outras; no entanto, sua simples dissolução é vedada pelo direito internacional.
- 4 A escolha do secretário-geral das Nações Unidas, nos termos da Carta das Nações Unidas, dá-se por indicação da Assembleia-Geral e recomendação do Conselho de Segurança.